ESPAÇO EM REVISTA
ISSN: 1519-7816

GEOGRAFIA CULTURAL E GEOTURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: estudo de caso da Cachoeira da Usina em Guarda-Mor, Minas Gerais

Isadora Maria Vital Caldeira
Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Catalão-UFCAT.
E-mail: caldeiraisa@hotmail.com

Thallita Isabela Silva Martins Nazar
Docente do Curso Graduação em Geografia do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Catalão - UFCAT.
E-mail:thallitanazar@ufcat.edu.br

Lilian Carla Moreira Bento
Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO-UFU). Atualmente é coordenadora do Laboratório de Geologia - ICHPO-UFU.
E-mail: liliancmb@yahoo.com.br

Resumo
A interligação entre geografia cultural e geoturismo é essencial para o desenvolvimento sustentável de uma região. O presente trabalho possui o objetivo de analisar a relação entre esses aspectos como impulsionadores do desenvolvimento local, tomando como estudo de caso a Cachoeira da Usina no município de Guarda-Mor, noroeste de Minas Gerais. A metodologia pautou-se na busca teórica e documental a respeito das manifestações culturais e geoturísticas no munícipio de Guarda-Mor. Compreende-se que as variáveis culturais e geográficas, relacionadas à geodiversidade, que influenciam no interesse turístico e na preservação dos recursos naturais podem proporcionar benefícios às comunidades locais. A Cachoeira da Usina é um popular ponto turístico que recebe muitos visitantes atraídos por sua beleza cênica e significado cultural, com formações geológicas antigas e uma biodiversidade elevada, proporcionando oportunidades de aprendizado e exploração para turistas e pesquisadores. É essencial, no entanto, que o geoturismo na Cachoeira da Usina seja praticado de forma consciente e sustentável, garantindo a preservação desse ecossistema, e permitindo que as comunidades locais se beneficiem e participem do desenvolvimento geoturístico e cultural.

Palavras-chave: Geodiversidade. Geopatrimônio. Turismo. Sustentabilidade.

CULTURAL GEOGRAPHY AND GEOTOURISM FOR LOCAL DEVELOPMENT: case study of Cachoeira da Usina in Guarda-Mor, Minas Gerais

Abstract
The interconnection between cultural geography and geotourism is essential for the sustainable development of a region. The present paper seeks to analyze the relationship between these aspects as drivers of local development, taking Cachoeira da Usina as a case study in the municipality of Guarda-Mor, northwest of Minas Gerais. The methodology was based on theoretical and documentary research regarding cultural and geotouristic manifestations in the municipality of Guarda-Mor. It is understood that cultural and geographic variables, related to geodiversity, which influence tourist interest and the preservation of natural resources can provide benefits to local communities..

Cachoeira da Usina is a popular tourist spot that receives many visitors attracted by its scenic beauty and cultural significance, with ancient geological formations and high biodiversity, providing learning and exploration opportunities for tourists and researchers. It is essential, however, that geotourism in Cachoeira da Usina is practiced in a conscious and sustainable way, ensuring the preservation of this ecosystem, and allowing local communities to benefit and participate in geotouristic and cultural development.

Keywords: Geodiversity. Geoheritage. Tourism. Sustainability.

INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que se destaca por conter estudos complexos e históricos da relação entre a natureza e a sociedade, e para isso, utiliza-se de conceitos chaves, seja de forma direta ou indireta, tais como: região, espaço, território, lugar, escala e paisagem (Pellegrini, 2009). Esses conceitos foram essenciais para o desenvolvimento de diferentes ramos dentro da Geografia.

De acordo com Moreira (2014), a geografia cultural, ao abordar o conceito de paisagem, analisa a relação de domínio do natural sobre as manifestações da cultura. Neste sentido, Moura-Fé (2015), analisa que a interseção entre geografia cultural e geoturismo tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento local, proporcionando uma compreensão mais profunda das relações entre as pessoas, a cultura e o ambiente natural. Enquanto a geografia cultural examina como as pessoas interagem e moldam o ambiente, o geoturismo se concentra no uso responsável e na valorização de recursos naturais e culturais de uma determinada região para o turismo sustentável (Moreira, 2014; Pellegrini, 2009).

Conforme Bento e Rodrigues (2013), para compreender o geoturismo, é necessária a assimilação dos três conceitos-chave: geodiversidade, patrimônio geológico e geoconservação, que, atualmente, estão atrelados às discussões sobre a problemática ambiental. Tais autores enfatizaram a importância de se compreender a geodiversidade "incluindo não apenas o conjunto de estruturas, materiais e propriedades geológicas, geomorfológicas, hidrológicas e pedológicas, mas, principalmente, da consideração das relações existentes entre estes e destes com a biodiversidade e com o homem." (Bento; Rodrigues, 2013, p. 80).

Assim, a relação entre geografia cultural e geoturismo é importante para o desenvolvimento sustentável de uma região, uma vez que compreender como os aspectos culturais e geográficos influenciam no interesse turístico e na preservação dos recursos naturais, pode proporcionar benefícios às comunidades locais. A implementação de políticas e práticas que valorizam e preservam a cultura local, ao mesmo tempo em que promovem um turismo responsável e consciente, pode contribuir para a economia, fortalecer a identidade cultural e a conservação do patrimônio natural, resultando em um desenvolvimento mais equitativo e sustentável (Moura-Fé, 2015).

Neste contexto, Figueiró e Vieira (2013) ressaltam que a exploração responsável da paisagem, utilizando do potencial interpretativo, insere o geoturismo à educação ambiental. Desta forma, o geoturismo fornece entendimento para a interpretação paisagística e cultural de determinado local que está sendo visitado. O geoturismo abre espaço para o desenvolvimento a partir do aproveitamento do patrimônio geológico e geomorfológico, tornando-se imprescindível que haja análise das vulnerabilidades e, também, das adversidades que existem em determinado ambiente natural.

O Geoturismo, além de proporcionar espaço para o entendimento e o reconhecimento acerca das formações geológicas dispostas em determinados ambientes, fornece, também, o (re)conhecimento cultural das regiões. Diversas situações dispensam a necessidade de se locomover até o ambiente geoturístico, pois há um geoturismo cultural, voltado à área urbana e, neste ambiente, inclui-se também a população urbana nas discussões acerca da conservação das áreas naturais do entorno (Moreira, 2014).

Diante do exposto, este estudo busca analisar a relação entre a geografia cultural e o geoturismo como impulsionadores do desenvolvimento local, tomando como estudo de caso a Cachoeira da Usina, no município de Guarda-Mor, noroeste de Minas Gerais. Desse modo, objetiva-se identificar como a compreensão das características culturais e geográficas, associadas à geodiversidade e ao geopatrimônio de uma região podem potencializar o turismo sustentável e o crescimento socioeconômico.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para atender o objetivo deste trabalho, a metodologia consistiu na busca teórica e documental, a partir dos materiais disponibilizados pelo Poder Público Municipal, acerca das manifestações culturais e turísticas no munícipio de Guarda-Mor (MG), como forma de compreender a cultura e o potencial geoturístico na área da Cachoeira da Usina. A pesquisa Documental abrange a Prefeitura Municipal de Guarda-Mor (MG) para a obtenção de dados acerca do processo de tombamento do Conjunto Paisagístico no município de Guarda-Mor.

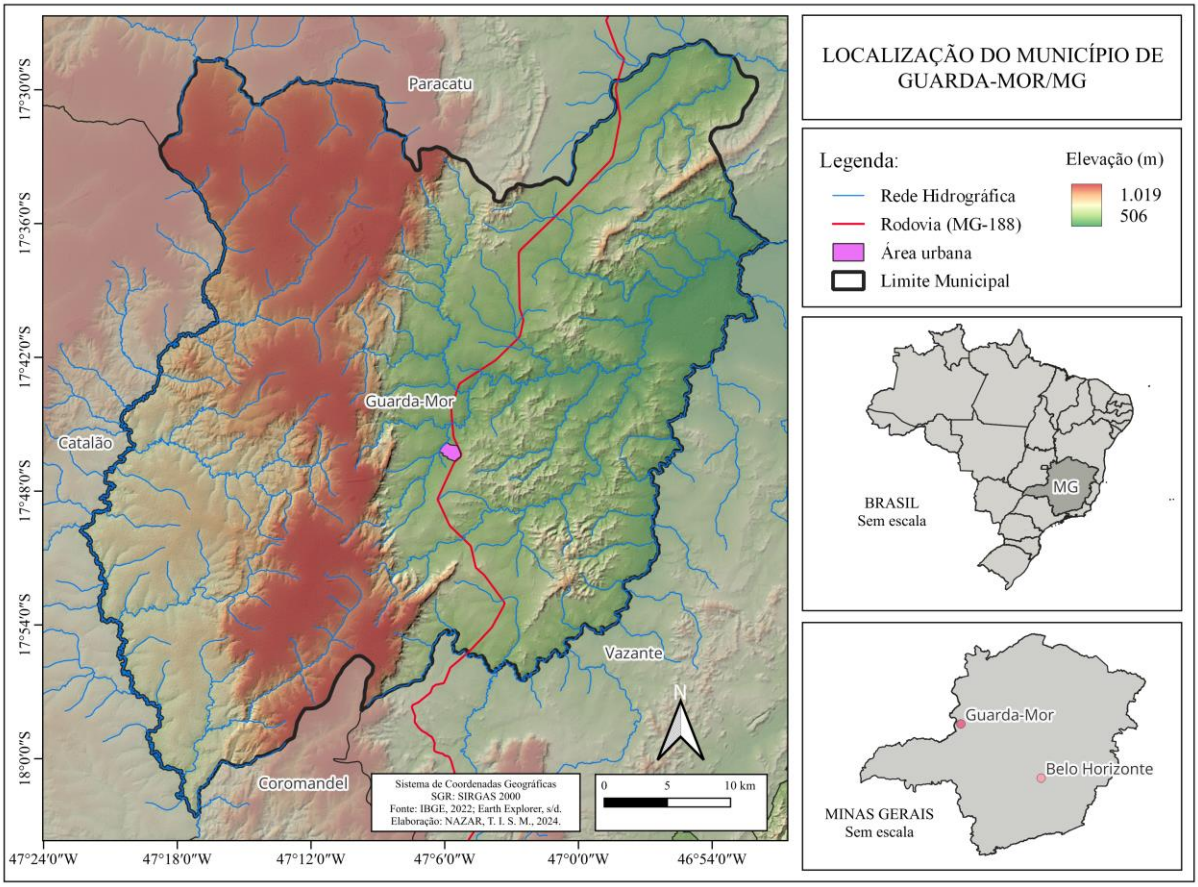
Foi realizado o trabalho de campo, com a finalidade de obtenção do registro fotográfico da área de estudo, além do levantamento da literatura voltada ao tema (artigos, teses, dissertações e capítulos de livro). A escolha da Cachoeira da Usina pautou-se em sua proximidade da cidade de Guarda-Mor, ao acesso relativamente fácil, alto fluxo de visitantes e história relacionada ao desenvolvimento do município.

Para analisar a potencialidade geoturística dessa Cachoeira, baseou-se em uma abordagem qualitativa, com a pesquisa bibliográfica sobre as características naturais da região, e a observação *in situ* dos elementos da geodiversidade, incluindo processos geomorfológicos e interação com a biodiversidade. Utilizou-se como base a análise da acessibilidade, diversidade litoestratigráfica e estética, e sua relação com o valor científico e turístico.

CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO

Guarda-Mor é um município do noroeste de Minas Gerais que possui uma área de cerca de 2.068 km² (Figura 1). No último censo, sua população foi de 6.539 pessoas (IBGE, 2022), com um PIB per capita de R$ 114.474,42, destacando-se dentre os municípios mineiros, principalmente, devido à atividade do agronegócio.

Figura 1 - Mapa de localização do Município de Guarda-Mor, Minas Gerais, Brasil.



Elaborado por: NAZAR, 2024.

Do ponto de vista de suas características naturais, a região se insere no Domínio Morfoclimático dos Cerrados, faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco a leste e Bacia do Paraná a oeste. De acordo com Pinho *et al.* (2017), a geologia se destaca por uma diversidade litológica e estrutural que engloba rochas neoproterozoicas dos Grupos Canastra e Ibiá, relacionados à Província Tocantins (Faixa de Dobramentos Brasília), em quase a totalidade do Município de Guarda-Mor. Além disso, em áreas limitadas a leste, encontram-se litologias do Grupo Vazante, pertencente à Zona do Cráton do São Francisco, também do Neoproterozoico. É possível encontrar uma ocorrência pontual de Kimberlitos, do Mesozoico; e formações superficiais do Cenozoico, tais como Coberturas eluvionares detrito-lateríticas e Depósitos aluvionares.

Em relação à geomorfologia, conforme Rodrigues, Augustin e Nazar (2023), o município de Guarda-Mor engloba três unidades de relevo em planaltos: Planalto do Rio São Marcos e Planalto Conservado Guarda-Mor/Paracatu (a oeste), e Planalto Dissecado de

Paracatu (no centro e leste), em estruturas cristalinas associadas aos Grupos Canastra e Ibiá. Além disso, mais a leste, associado ao vale do Ribeirão Arrenegado, encontra-se a Depressão do São Francisco, de caráter erosiva; e a unidade de Planície Aluvial (depósitos fluviais). É válido ressaltar que as principais quedas d'água conhecidas no município, estão relacionadas às estruturas quartzíticas do Grupo Canastra, que sustentam o Planalto Conservado Guarda-Mor/Paracatu.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Geografia Cultural: breves considerações

A cultura é um termo amplo e complexo e há diversas teorias e ideias sobre um mesmo conceito. Corrêa (2009) afirma que a cultura é amplamente divulgada e estudada no âmbito das Ciências Sociais e nesta área o termo aqui destacado já apresenta diversos significados, sendo assim, as discussões acerca da cultura são consideravelmente vultuosas nesta área científica.

Segundo o autor supracitado, Hoefle em 1998, traz ao conhecimento um quadro em que a cultura pode ser compreendida a partir de três eixos. Nestes três eixos trazidos pelo autor, o mesmo aponta que a cultura neste primeiro eixo, pode ser vista por dois panoramas, sendo eles abrangentes ou restritos (Corrêa, 2009).

> No segundo eixo a cultura é vista de acordo com o papel que desempenha na sociedade. Determinada pela natureza ou pela base econômica, de um lado, ou tendo o papel de determinação, sendo então considerada como entidade supraorgânica ou, ainda, em terceiro lugar, como um contexto, isto é, simultaneamente reflexo, meio e condição. Na escola de Berkeley o conceito de cultura associa-se à sua visão como entidade supraorgânica, conforme discutido por Duncan (2003), enquanto na geografia cultural renovada a cultura é entendida como um contexto. No terceiro eixo, finalmente, a cultura é considerada em relação ao processo de mudança. Evolução linear, comum a todos os grupos, evolução própria, específica para cada grupo ou impossibilidade de se realizar estudos que não sejam sincrônicos (Corrêa, 2009. p. 1).

Desse modo, sugere-se que a abordagem que relaciona a Geografia Cultural aos aspectos naturais, não se mostra restrita a esta variável, mas possui interseção com a base econômica, sendo, desse modo, compreendida no contexto social local.

Data-se o surgimento da Geografia cultural ao fim do século XIX, concomitantemente ao surgimento da geografia humana. Segundo Claval (2011), a geografia cultural era vista por determinados geógrafos como uma caracterização da geografia humana. O autor prossegue citando uma definição para a cultura, definição esta proposta por Tylor, em 1871, segundo o autor supracitado, a definição de Tylor consistia na abordagem de tudo o que não era inato no homem, sendo a ele transmitido e ensinado. Os conteúdos eram caracterizados pela linguagem, pelos elementos práticos do cotidiano e suas técnicas, crenças e conhecimentos. De certa forma, "cultural" são práticas repassadas de geração a geração.

Claval (2011), aponta que alguns geógrafos aceitavam a definição do conceito de Tylor sobre cultura, mas, para estes mesmos estudiosos, a cultura não estava inata, porém, o meio podia determinar ou influenciar a cultura de determinado local. O autor ainda cita que a epistemologia dominante neste período era o positivismo, por este motivo, era ignorada as características subjetivas do homem.

> A abordagem cultural tinha um papel importante na geografia da primeira metade do século XX, mas ela permanecia limitada: a ênfase dizia respeito aos meios usados pelos grupos humanos para modificar o ambiente: a domesticação das plantas e dos animais, as técnicas da agricultura e da criação de gado, as técnicas de "afolhamento" (Afolhamento: tradução da palavra francesa assolament, ou da palavra inglesa crop rotation. Significa: dividir em folhas; dividir (o campo) como em folhas de livro ou porções para alternatividade semear umas ou deixar outras de pousio, ou para lhes alterar a cultura) para manter a fertilidade dos solos, as técnicas de construção de casas e outros edifícios (CLAVAL, 2011, p. 6).

Importante analisar as nuances que envolvem a geografia cultural e sua "evolução" conceitual, Claval (2011) aponta a diferenciação de definições para um mesmo termo, a definição de Tylor, como já salientado anteriormente, analisa a cultura em um cenário de transmissão, isto é, as práticas, as técnicas, conhecimentos e crenças passados de geração a geração. Mas a conceituação que ia se desenvolvendo em países de língua inglesa, entre os anos sessenta e setenta, a cultura tornava-se um mecanismo de dominação para classes mais altas sobre as classes baixas.

Corrêa e Rosendahl (2012) salientam que há três epistemologias científicas, sendo elas – fenomenologia, o empirismo e o racionalismo. O autor aponta que cada uma dessas epistemologias representa conhecimentos diferentes de como ir adiante ao conhecimento de

determinada realidade percebida, tendo propósitos sociais, temporais e espaciais, métodos científicos e múltiplos processos analíticos.

Segundo Corrêa e Rosendahl (2012), a cultura pela visão fenomenológica é uma "colcha de retalhos", fragmentos de diversos tamanhos, espessura e naturezas diversificadas que são "incorporados" uns aos outros de maneira aleatória ocasionados por processos históricos locais e resultam em configurações que são singulares no tempo e no espaço.

Para a funcionalista, toda sociedade é um organismo integrado e complexo de partes que são correlacionadas. Na funcionalista, os meios encaminham para chegar as teorias gerais, isto é, os pesquisadores, por meio da observação indutiva e da descrição qualitativa e quantitativa produzem numerosas pesquisas que são suficientes para o surgimento de modelos e tendências gerais, para que assim cheguem nas teorias gerais, como já citado anteriormente.

A geografia cultural no Brasil, começou a se desenvolver e expandir produções literárias no início de 1990, mas, segundo Claval (1999) as discussões culturais já estavam presentes em estudos publicados na área da geografia desde que adentrou as universidades no ano de 1930. O autor aponta que, embora as pesquisas geográficas daquela época não eram voltadas a cultura, de certa forma, os geógrafos daquele período contribuíam para o aprendizado acerca da realidade cultural do Brasil.

O patrimônio cultural é um conceito trazido pela Constituição Federal de 1988, em seu Art. 216:

> Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988).

A nova constituição tornou evidente o reconhecimento destes conceitos importantes para a valorização e valoração de determinados locais e ambientes, é interessante observar, também, como a Constituição brasileira impulsionou diálogos sobre este patrimônio cultural, ampliando o conceito e abrangendo características materiais, imateriais e naturais, moldando a categoria de um patrimônio integral (Moura-Fé et al., 2022).

Discute-se, nesse contexto, o conceito de o patrimônio geológico, que envolve as áreas delimitadas geograficamente, detentoras de valores intrínsecos, culturais, estéticos, econômicos, funcionais, educativos, científicos, entre outros (Bento; Rodrigues, 2013).

Sobre o Geoturismo

O geoturismo é um conceito recente, elaborado por Thomas Hose em 1995, mas a prática antecede sua conceituação, visto que, há relatos que haviam visitas as cavernas e minas no Reino Unido, tais relatos, datam do século XVII. De acordo com Bento, Farias e Nascimento (2020, p. 8), a definição mais atual de Geoturismo, proposta por Hose em 2011, destaca que esse possui um potencial para a "proteção e conservação de geossítios a partir da promoção de sua interpretação, aliando apreciação, educação e pesquisa."

Para Bento (2022), algumas características específicas do Geoturismo devem ser destacadas, incluindo o fato de que o prefixo "geo" não se limita aos atrativos geológicos, abrangendo também o geopatrimônio em geral. Além disso, importa compreender que o geopatrimônio pode incluir não apenas áreas naturais, mas também geossítios urbanos que devem ser explorados. A interpretação ambiental, seja personalizada ou não, é imprescindível para promover a valorização e divulgação dessa essência não biótica do meio ambiente, sendo este um dos principais objetivos do Geoturismo visando à geoconservação.

Sharples (2002 apud Gray, 2021) foi o primeiro a definir o geopatrimônio como sendo as partes da geodiversidade do planeta que podem ser especificamente identificadas como tendo importância para a geoconservação. A geoconservação é o esforço de tentar conservar a geodiversidade e o geopatrimônio.

Sendo assim, o Geoturismo aborda a geodiversidade como atrativo turístico, isto é, a principal característica do geoturismo é proporcionar visitações em áreas geológicas e geomorfológicas que detém de valores estéticos, culturais, científicos e educacionais (Bento, 2022).

Em 1940 o termo geodiversidade manifestou-se em textos do geógrafo argentino Frederico Alberto Daus (Medeiros; Oliveira, 2011). Mas, para os autores, a geodiversidade era empregada como sinônimo de diversidade geográfica, isto é, colocava a geodiversidade como

representações socioculturais e o conjunto de aspectos naturais que compunham a paisagem de determinado ambiente (Meira; Morais, 2017)

A atual visão sobre a geodiversidade separa o termo das características geográficas atribuindo ao termo um caráter mais restrito e ligado à elementos abióticos do ambiente natural. Desta forma, a geodiversidade é uma variedade de ambientes geológicos e, também, os fenômenos e os processos que dão origem as paisagens (Schobbenhaus; Berbert-Born, 2017).

O Geoturismo envolve aspectos essenciais como o uso sustentável do patrimônio geológico para promover a aquisição de conhecimento e conservação. Além disso, inclui a oferta de infraestrutura e serviços de interpretação, assim como a promoção de benefícios locais. Esses elementos não são exclusivos do Geoturismo, mas juntos fornecem diretrizes para essa atividade. Assim, o Geoturismo pode ser definido como um segmento turístico que busca utilizar de forma sustentável o patrimônio geológico como recurso principal, promovendo a educação e a preservação (Coutinho et al., 2019).

Sendo assim, o geoturismo aparece como um segmento do turismo que visa a preservação, valorização e valoração da geodiversidade de determinados locais, é uma forma de "turismo sustentável" que visa a conservação e a divulgação de áreas geológicas e geomorfológicas, utilizando dos bens naturais para o desenvolvimento econômico de determinadas áreas e comunidades.

> No Brasil, o Geoturismo compreende um novo seguimento do turismo de natureza no Brasil, que surge com a intenção de divulgar o patrimônio geológico, bem como possibilitar a sua conservação e oferecer uma oportunidade para uma aproximação com o público, além de ser um novo produto de turismo direcionado a pessoas motivadas por conhecimento intelectual e por atividades que envolvam o aprendizado, exploração, descoberta e imaginação (Manosso, 2012, p. 5).

Um dos principais objetivos do Geoturismo é a conservação da geodiversidade e um dos pilares para isso é disseminar a sua interpretação, seja através de meios personalizados ou não. A interpretação ambiental visa à sensibilização das pessoas de uma forma lúdica, através de linguagem acessível ao público leigo, de maneira a se oportunizar mudanças de comportamentos que induzam a atitudes pró-ambiente (Bento; Farias; Nascimento, 2020).

Cultura e Geoturismo: desenvolvimento sustentável

Segundo Telles (2010) embora ocorra a separação entre o patrimônio cultural material e o imaterial ela deve ser usada apenas como um recurso didático, recurso utilizado para facilitar as explicações acerca da temática proposta. Essa separação entre patrimônios só funciona de forma didática, visto que, não é possível contemplar determinado "Patrimônio Cultural material" sem observar, também, o significado que aquele local ou objeto carrega, ou seja, o Patrimônio Cultural imaterial, e, da mesma forma, não se é possível considerar o patrimônio imaterial sem referenciar o amparo de algo físico, de algo material.

> A Lei humana é um imperativo social que organiza toda a vida dos indivíduos e da comunidade, determinando o modo como são criados os costumes, como são transmitidos de geração a geração, como fundam as instituições sociais (religião, família, formas do trabalho, guerra e paz, distribuição das tarefas, formas do poder, etc.) (Chaui, 1995. p. 294).

A junção de dois elementos, dois conceitos importantes e que causam interesses mútuos para o desenvolvimento econômico de determinadas regiões (Cultura e Geoturismo), considerando que a Cachoeira da Usina em Guarda-Mor (MG) foi tombada como parte de um conjunto paisagístico, deste modo, a cachoeira é uma forma de conhecer e reconhecer o cultural do munícipio, e, para além disso, neste ato de reconhecer e/ou conhecer a cultura regional é possível que adquira, também, conhecimentos acerca de toda a dinâmica daquele ambiente.

Segundo Moura-Fé, Silva e Brasil (2017), Humboldt planeou o "empirismo racionado", em outros termos, isto significa a intuição doravante à observação, sendo necessário que o geógrafo compreenda a paisagem de modo quase estético, à priori, a observação sistemática e a separação dos elementos pelo raciocínio lógico levariam à exposição da causalidade nas conexões que estão contidas na determinada paisagem que está sendo observada. Os autores ainda apontam sobre essa relação da sociedade com a natureza, isto é, essa relação é, para além de modificação no espaço e paisagem, ela abrange a cultura e este é um debate importante e necessário quando se ajusta a correlação histórica do desenvolvimento de uma população em um espaço já definido.

A cultura está entremeada em debates geográficos, primordialmente quando cita a extração de matéria prima para essa construção e, também, transformações nos espaços, mas é importante salientar que existe diferentes formas de correlação. Deste modo, extrair matéria

prima possibilitou que a sociedade pudesse construir seus bens materiais e que estes bens materiais muitas vezes moldam os valores imateriais e que estes são sempre portadores de memórias e atribui aquela sociedade ou aquele indivíduo identidades particulares (Moura Fé; Silva; Brasil, 2017).

A geodiversidade e a cultura são conceitos que se interligam para o desenvolvimento de determinados locais como já salientado anteriormente, esta relação entre ambos os conceitos vem desde os primórdios da humanidade, visto que, desde o início dos tempos eram utilizadas matérias primas disponibilizadas pela natureza, ou seja, a geodiversidade. A observação a respeito dos aspectos que se referem à interseção entre cultura e geodiversidade pode ser favorecida pelo entendimento da geocultura, definida por Silva (2018) como uma área científica fundamentada na teoria geográfica, dedicada ao estudo da geodiversidade e seus componentes: geoconservação, Geoturismo e geoeducação.

Esse campo dá destaque à influência exercida por rochas, minerais, fósseis, formas de relevo, geoformas e solos sobre as manifestações culturais humanas, tanto materiais quanto imateriais, e explora suas implicações e possíveis aplicações. Diferentemente da geografia cultural, que aborda culturalmente a relação entre natureza e sociedade, voltando-se às marcas sociais na natureza, a geocultura, procura analisar a influência da natureza na cultura, seja ela material ou imaterial (Silva, 2018).

Diante disto, embora a natureza possa ser modificada pelas construções sociais e que essas modificações podem ser entendidas como parte cultural de determinados povos, o ambiente natural também pode vir a ser apontado como sendo imprescindível para valorização e reconhecimento acerca da identidade de uma determinada comunidade, estes patrimônios naturais podem ser associados também ao patrimônio cultural.

Ademais, trazer ao conhecimento público a história e a importância cultural de áreas naturais para aquela determinada comunidade, trará, também, a visibilidade para o ambiente e para o desenvolvimento de atividades naquela área, salientando sempre a importância e a necessidade da preservação daquela área para que a cultura local esteja e seja sempre povoada de visitantes que se interessem pela dinâmica e pela cultura do lugar.

> A paisagem não se apresenta tão-somente como um reflexo do funcionamento passado ou presente da sociedade. As relações emocionais entre a paisagem e o observador são analisadas. O papel da paisagem nas estratégias de poder e de

> dominação é explorado. A significação da paisagem na construção ou na preservação das identidades é ressaltada (Claval, 2002, p. 26)

Preservar a geodiversidade local implica positivamente na divulgação e impulsionamento de áreas destacadas como potenciais, não deixar que estas áreas sofram impactos de atividades elaboradas erroneamente é o princípio do respeito para com o ambiente e com a comunidade que detém de histórias e vivências naquele local, é necessário apontar que, a geodiversidade está entremeada no cotidiano das pessoas, isto é, a partir do conhecimento acerca da geodiversidade é que será possível o fortalecimento da compreensão sobre a percepção da natureza e os cuidados para com o ambiente natural. Além disso, tem-se a interseção entre a geodiversidade, a cultura e a religião.

Quando se junta a religião à áreas naturais é comum que pensem diretamente em religiões de matrizes africanas e na verdade, não há erro algum direcionar os pensamentos à ela, considerando que esta religião tem uma forte conexão com a natureza, os Orixás cultuados por eles são vistos como sendo protetores de diversas áreas naturais, exemplos que podem ser dados e que se conectam com o tema aqui proposto é Oxóssi e Oxum, pelos Umbandistas, Oxóssi é o caçador de uma flecha só e protetor das matas, já Oxum é dos rios (Poli, 2019).

Os praticantes da religiosidade afro-brasileira utilizam diversos elementos naturais que remetem ao sagrado. Para os praticantes dessas religiões, certos elementos da Geodiversidade, como as quedas d'água, são extremamente respeitados e evocam um sentimento de pertencimento. Eles evidenciam o Valor Cultural dessas formações geológicas para esses praticantes. No caso dos elementos associados à Geodiversidade, mencionam-se as formas de relevo, cavernas, praias, ilhas, nascentes e cachoeiras. Especialmente em relação à água, ela está associada a várias deusas femininas como Oxum (Deusa do rio de mesmo nome na Nigéria), Yemanjá (Deusa do rio Ogum e também das águas salgadas, junto com Olokun e outros Orixás), Oyá (Deusa do rio Níger) e Iyewá (Deusa do rio de mesmo nome na Nigéria central), entre outros exemplos (Bento et al., 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Geoturismo na Cachoeira da Usina em Guarda-Mor/MG

Há três cachoeiras que se destacam, a noroeste, no município de Guarda-Mor, a saber: Usina, São Romão (Garrincha) e Fumaça, que juntas formam o Conjunto Paisagístico tombado no ano de 2018. O processo de tombamento das três cachoeiras ocorreu após a Prefeitura Municipal de Guarda-Mor apresentar o Dossiê solicitando o tombamento das mesmas como Conjunto Paisagístico (Decreto n° 965/2018) ao IEPHA/MG (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais). Desta forma, quem visita uma dessas três cachoeiras também está conhecendo um ambiente que além de turístico, é cultural e importante para a população guardamorense.

É importante salientar que esse processo de tombamento é um instrumento jurídico, regulamentado pelo Decreto-lei n° 25 de 1937 (DL 25/37), sendo uma lei nacional admitida pela Constituição Federal de 1988 (Rabello, 2015), e se caracteriza como instrumento para o reconhecimento e a proteção do patrimônio cultural. O tombamento tem como objetivo a imposição sobre a preservação dos bens materiais que são atribuídos de valores culturais.

Para este trabalho, o enfoque na Cachoeira da Usina se dá pela sua importância cultural e geoturística, e para sua compreensão é importante remeter-se à história do município. Guarda-Mor, na década de 1960, era distrito de Paracatu e, naquele momento, um dos gestores optou por melhorias nesse distrito, com isso, no mesmo período, construiu-se uma usina hidrelétrica para abastecer o distrito com energia elétrica, pois, até então, eram utilizadas lamparinas. A água proveniente de uma queda d'água era transferida até a Usina gerando energia elétrica; e por esse motivo, a cachoeira foi denominada de Cachoeira da Usina. Em 1964, houve a retirada dos equipamentos após a chegada do tratamento de água e energia do Estado de Minas Gerais ao distrito e, desde então, a Usina que abastecia a cidade com energia elétrica foi desligada e essa Cachoeira transformou-se em um dos pontos turísticos mais visitados na região (Fotografia 1).

Fotografia 1 – Placa exposta na entrada da Cachoeira da Usina



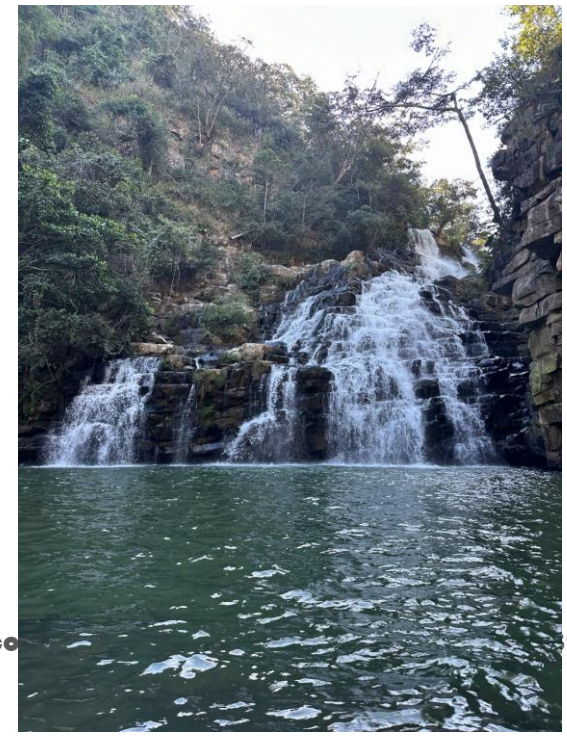
Fonte: CALDEIRA (2022)

Considerada pela Prefeitura Municipal de Guarda-Mor (2019), como um verdadeiro paraíso natural que atrai turistas em busca de experiências únicas, a Cachoeira da Usina, localiza-se em paisagem de cerrado, cujas características fornecem elementos da geodiversidade que vão além da beleza cênica. As rochas quartzíticas do Grupo Canastra (Formação Chapada do Pilões – Membro Hidrelétrica da Batalha) destacam-se pela exibição de topos planos, com formações lateríticas, delimitadas por escarpas abruptas e íngremes, que contrastam com o relevo rebaixado da Formação Paracatu (Membro Serra da Anta), com a qual faz contato transicional ou por falha de empurrão. É, principalmente, sobre esses paredões rochosos que correm as águas das cachoeiras da região. A história geológica, segundo Pinho *et al* (2017, p. 85-86), conta que:

> O Grupo Canastra representa uma megassequência depositada em plataforma continental de mar aberto. Considerando que não há inversão de camadas, apresenta na base, uma sequência predominantemente argilosa (Membro Serra da Anta), havendo aumento de deposição de matéria orgânica em ambiente redutor (Membro Morro do Ouro), correspondendo à Formação Paracatu. Sobreposta a esta, depositou-se uma sequência turbidítica, originada por fluxos alternados de areia e argila seguida por uma sequência arenosa, sob ação de ondas de tempestades caracterizadas por estratificações cruzadas do tipo *hummocky.* O ciclo é finalizado por uma regressão, com sedimentação característica de ambiente marinho raso em depósitos de planície de maré, marcados por estratificações cruzadas tabulares e laminações *flaser,* correspondente à Formação Chapada dos Pilões (Pinho *et al* (2017, p. 85-86).

Deste modo, o potencial geoturístico se manifesta de forma simples e didática, isto é, torna-se possível compreender que há um potencial pela rica história geológica, com paredões rochosos exuberantes (Fotografia 2), sedimentos arenosos, relevo diversificado, e interação entre a bio e a geodiversidade, com destaque à ocorrência de visitas ao local pelo histórico cultural e pela beleza cênica. Entretanto, a compreensão do Geoturismo vai além de perceber suas potencialidades, sendo necessário que haja estudos para a compreensão daquele potencial e daquela área natural, para que desta forma seja possível divulgar e impulsionar a atividade no ambiente natural sem ocasionar a degradação daquela área.

Fotografia 2 – Beleza Cênica da Cachoeira da Usina, destacando os paredões quartzíticos bastante fraturados, e a água em tons esverdeados.



Fonte: CALDEIRA, 2022.

O Geoturismo na Cachoeira da Usina permite que os visitantes mergulhem não apenas nas águas cristalinas que formam as quedas d'água, mas também na riqueza geológica e ambiental da região (Ipatrimônio, Guarda-Mor: Cachoeira da Usina). As cachoeiras, há muito tempo, cativam a imaginação, frequentemente aparecendo em mitos e lendas, destacando seu valor cultural. A apreciação dessas quedas d'água faz parte da valorização estética da natureza. Determinadas características, como a inclinação e a topografia, tornam essas quedas visualmente mais atraentes (Bento, 2022b).

Devido à riqueza geológica e ambiental da Cachoeira da Usina, conforme já mencionado, há atrativos para pessoas que se interessam pelas geociências, como pesquisadores em Geografia Física, Geomorfologia, Geologia e outros. Por estar inserida em ambiente de Cerrado, um bioma com grande biodiversidade, os visitantes também podem observar espécies de plantas nativas, pássaros e animais silvestres. Além disso, cabe ressaltar o papel da comunidade local, que muitas vezes participa ativamente do processo de turismo, apresentando aos visitantes a oportunidade de conhecer a cultura, costumes e tradições da região, agregando um valor cultural significativo à experiência geoturística.

Importa, no entanto, compreender que, segundo Borba e Sell (2018), quando uma ocorrência da geodiversidade se apresentar, sob o prisma estético ou cultural, valorizada por toda a sociedade, porém sua geologia não for relevante do ponto de vista científico, esta não deve ser definida como patrimônio geológico. No caso da Cachoeira da Usina, pela sua história geológica, acredita-se que pode ser considerada um patrimônio geológico, pois registra em sua formação litológica uma história a ser contada, representando processos geomorfológicos dinâmicos, com a ação das águas sobre o intemperismo das rochas e formação dos solos.

Nas Fotografia 3 e 4 pode ser observada a beleza do entorno da cachoeira, com destaque para as formações geológicas e a vegetação:

Fotografia 3 – Cachoeira da Usina e elementos do entorno, como afloramento rochoso em forma de laje e pequeno bloco sobreposto.



Fonte: CALDEIRA, 2022.

Fotografia 4 – Vista da Cachoeira da Usina com destaque aos paredões rochosos, evidenciando estruturas em planos de fraturas, e desenvolvimento vegetativa entre as fendas.



Fonte: CALDEIRA, 2022.

Bento *et al.* (2012) consideram que, além da percepção, que destaca a subjetividade na análise das paisagens, esta análise pode ser fundamentada no tempo e espaço. Essas dimensões exigem um recorte para se analisar essa unidade espacial de grande relevância geográfica. A dinâmica das paisagens, seja de origem natural ou antrópica, impulsiona sua constante evolução. A partir dessas abordagens, a conceituação de paisagem pode assumir diversas perspectivas, como econômica, estética ou religiosa, dependendo do observador, da área de conhecimento e das evoluções científicas de cada época. Neste sentido, tais autores consideram que a paisagem, em seu caráter dinâmico, absorve elementos da cultura de cada

um dos povos e suas gerações, ao longo do tempo. Portanto, entende-se que há uma intrínseca relação entre a paisagem natural e a cultural, sobretudo no desenvolvimento das sociedades humanas.

Práticas que integram a valorização da geografia cultural com a promoção do geoturismo

A integração efetiva da valorização da geografia cultural com a promoção do geoturismo é fundamental para o desenvolvimento local sustentável e inclusivo (Moura-Fé, 2015). Para esse objetivo, diversas estratégias e práticas podem ser adotadas, para equilibrar o aproveitamento dos recursos naturais e culturais com a preservação do meio ambiente e o fortalecimento das comunidades locais.

Uma abordagem inicial seria o mapeamento e reconhecimento dos aspectos culturais e geográficos distintivos de uma região. Isso inclui identificar sítios históricos, manifestações culturais, tradições locais, além de avaliar as características geológicas, ecológicas e paisagísticas que conferem singularidade ao local. Esse entendimento aprofundado serve de base para a criação de roteiros turísticos que valorizem a diversidade cultural e ambiental da região (Garcia *et.al*., 2014).

Nesse contexto, Moura e Garcia (2022) consideram que o Geoturismo possibilita a valorização do patrimônio geológico, a preservação da geodiversidade e a compreensão das Ciências da Terra. A criação de roteiros temáticos é uma das formas de uso sustentável do patrimônio geológico nas práticas de Geoturismo, tanto em áreas rurais quanto urbanas, frequentemente vinculada ao patrimônio histórico.

Uma proposição nesse sentido, foi feita por Bento *et al* (2012), para o Município de Indianópolis, em que os autores sugeriram uma rota geocultural de cerca de 64 km, englobando atrativos do patrimônio natural e cultural (material e imaterial), incluindo elementos como queda d'água, igrejas, casarões centenários, entre outros. Na mesma perspectiva, Moura e Garcia (2022) discutiram os aspectos geológicos e culturais para a construção de um roteiro geoturístico no estado do Ceará, em um percurso de cerca de 350 km, buscando integrar tanto o público leigo, quanto o público composto por estudantes e

pesquisadores em geociências, devido ao valor científico de alguns locais, agregado aos valores estético e cultural.

A capacitação e engajamento das comunidades locais são passos essenciais (Ferreira; Castro, 2013). Iniciativas que envolvem os moradores no processo decisório, incentivando-os a participar ativamente do turismo local, devem também proporcionar oportunidades de capacitação para atividades relacionadas ao geoturismo, como guias turísticos especializados, artesanato local, culinária típica, entre outros, sendo estratégias poderosas para a inclusão social e o fortalecimento da identidade cultural.

No caso de Guarda-Mor, tem-se observado uma movimentação do poder público para a consolidação de estratégias de turismo e desenvolvimento local a partir da valorização do geopatrimônio da região. São iniciativas válidas, mas que necessitam de um aporte mais aprofundado na busca do entendimento do geoturismo, com o intuito de promover o aprendizado, a valorização e a dissociação aos elementos culturais.

De acordo com Lima (2022), a educação ambiental e cultural também desempenha um papel essencial. Programas educativos que abordam a importância da preservação dos recursos naturais, valorizam a história e a cultura da região, e promovem práticas sustentáveis entre os visitantes e residentes são fundamentais para criar uma consciência coletiva sobre a importância da conservação ambiental e cultural.

Além disso, uma infraestrutura adequada é vital para o desenvolvimento do geoturismo (Moura-Fé, 2015). Isso inclui a criação de trilhas ecológicas bem-sinalizadas, pontos de observação que respeitem a preservação ambiental, estruturas de apoio ao turista que minimizem impactos negativos na natureza, como banheiros e coleta seletiva de resíduos.

A interpretação ambiental deve ser integrada a todos os aspectos da infraestrutura mencionada. Nas estruturas de apoio ao turista, criar centros de visitantes que ofereçam exposições interativas e educativas sobre a geologia e a ecologia da região, e implementar programas educacionais e palestras sobre a importância da conservação ambiental e como os turistas podem minimizar seu impacto. Em relação aos banheiros e coleta seletiva de resíduos, usar sinalização que educa os visitantes sobre a importância da reciclagem e do descarte adequado de resíduos, além de projetar banheiros e áreas de coleta de resíduos que usem tecnologias sustentáveis e minimizem o impacto ambiental (Moura-Fé, 2015, Bento; Nazar, 2020).

Nas trilhas ecológicas bem-sinalizadas, pode-se, por exemplo, colocar placas informativas ao longo das trilhas que expliquem as características geológicas, a flora e a fauna locais, bem como a importância da conservação ambiental e as medidas voltadas à conservação do local. Na Fotografia 5 observa-se uma placa no acesso à Cachoeira da Usina, indicando as condutas que, por se apresentarem como prejudiciais, são vedadas:

Fotografia 5 – Placa de orientação exposta na entrada da Cachoeira da Usina



Fonte: CALDEIRA, 2022.

A indicação das condutas vedadas aos visitantes é importante, pois tem o papel de conscientização quanto à necessidade de conservação da área. Não se trata, no entanto, de uma ação suficiente para promover a educação ambiental. Além disso, pode-se oferecer aplicativos ou guias impressos que forneçam informações detalhadas sobre os pontos de interesse ao longo da trilha. Nos pontos de observação, pode ser útil a instalação de painéis educativos (Bento, Rodrigues, 2020) que expliquem a formação geológica das paisagens, a história natural da área e a importância de proteger esses ecossistemas, e treinar guias turísticos para fornecer interpretações detalhadas e educativas sobre o ambiente local.

Por fim, a promoção e divulgação responsável do destino turístico são estratégias-chave (Garcia, 2014). A utilização de plataformas digitais, redes sociais, parcerias com agências de turismo responsável e a participação em eventos regionais e nacionais destacados para atrair visitantes de forma consciente e sustentável.

Evidencia-se que a geoconservação visa principalmente proteger e usar de forma sustentável o geopatrimônio. Para identificar quais elementos devem ser prioritariamente conservados e promovidos em uma determinada estratégia territorial, é essencial estabelecer uma hierarquia das ocorrências geológicas mais e menos relevantes, considerando também seu nível de ameaça. As metodologias de avaliação quantitativa, ou valoração, de locais de interesse geológico desempenham esse papel essencial (Borba; Sell, 2018).

Neste sentido, cita-se como exemplo de abordagem, o estudo de Bento *et al* (2017) que trazem metodologias de avaliação do patrimônio geomorfológico para o uso geoturístico de quedas d'água, aplicado ao município de Indianópolis. Qualitativamente, levando-se em conta critérios como acessibilidade, diversidade litoestratigráfica e estética, os autores selecionaram as quedas d'água de maior potencial, para então serem analisadas quantitativamente a partir dos critérios turísticos e científicos. Tais metodologias são importantes por permitirem identificar aspectos relevantes em uma determinada área, permitindo a formulação de estratégias e ações de conservação do geopatrimônio, e ao mesmo tempo, incentivar o geoturismo.

No caso da Cachoeira da Usina, a partir da abordagem qualitativa, considera-se que o critério de acessibilidade, apesar de sua proximidade à área urbana de Guarda-mor com estrada que leva até o local em cerca de 15 minutos de veículo, ainda apresenta dificuldade para o acesso. É necessária a utilização de veículo com tração para descer e subir os desníveis do caminho, além da vegetação alta e bloqueios como quedas de árvores (Fotografia 6 e 7).

Fotografias 6 e 7 – Condições adversas da estrada de acesso à Cachoeira da Usina, em visita em maio de 2023. Presença de ravinas erosivas (6) em trechos declivosos e árvores caídas (7).



Fonte: CALDEIRA, 2022.

Sobre a diversidade litoestratigráfica, a área é caracterizada pela presença de quartzitos do Membro Hidrelétrica da Batalha (Grupo Canastra), que se impõem em paredões abruptos, evidenciando planos de fraturas, blocos desprendidos, lajes, conforme ilustrados anteriormente. Tais características demonstram um caráter didático e valor científico, pois permite contar a história geológica da região, em termos de tempo geológico longínquo, ao mesmo tempo em que permite a observação de processos geomorfológicos, como a erosão diferenciada, o intemperismo físico-químico e a integração entre os diferentes elementos da natureza, os abióticos que dão sustentação aos elementos bióticos, e como estes interagem e contribuem para os o processos dinâmicos atuais (Fotografias 8 e 9). Somado a isso, o valor estético é notável, sendo perceptível pela harmonia entre tais elementos naturais, incluindo rochas, relevo, solos, água e vegetação.

Fotografias 8 e 9 – Observação de processos geomorfológicos, associando elementos litológicos, água, intemperismo, erosão e transporte de blocos e sedimentos, e presença de elementos da biodiversidade.

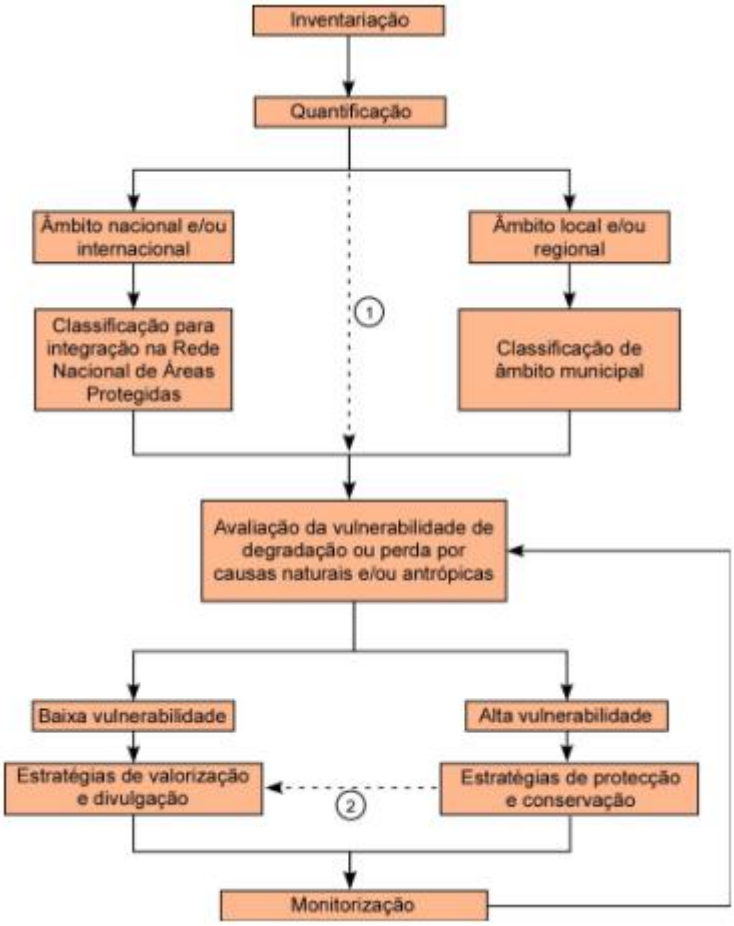


Fonte: CALDEIRA, 2022.

Evidencia-se a imprescindibilidade de que a divulgação dos locais, como a Cachoeira da Usina, detentores de elevado potencial para o Geoturismo, seja precedida de iniciativas

consistentes de preservação. Nesse sentido, Brilha (2013) propõe uma estratégia de monitoramento da geoconservação em áreas restritas, cuja descrição pode ser observada na

Figura 10 – Fluxograma de implementação do monitoramento da estratégia de geoconservação



Fonte: Brilha (2005)

Bento *et al*. (2017) destacam a relevância da avaliação do patrimônio geológico, sendo uma etapa preliminar essencial para a formulação de ações voltadas à conservação dos elementos abióticos em áreas consideradas patrimônio. Por meio dessas metodologias, é possível identificar os aspectos relevantes da área e os limites de conservação necessários para proteger tanto o patrimônio quanto incentivar o Geoturismo. Nesse contexto, as quedas d'água se destacam na região devido ao grande fluxo de visitantes que buscam o local tanto para lazer quanto para práticas religiosas, constituindo uma atividade de significativo interesse local.

A necessidade de planejamento da atividade turística no âmbito da rota geocultural evidencia-se diante da imprescindível conservação das áreas envolvidas. Esta demanda, que integra as ações voltadas à promoção do Geoturismo na Cachoeira da Usina, tendo sido evidenciada também nos estudos de Bento et al. (2012), que destacaram a exigência de se realizar tal planejamento antes da divulgação da riqueza expressa na paisagem cultural, de modo a evitar a deterioração deste patrimônio.

A integração harmoniosa entre a valorização da geografia cultural e a promoção do Geoturismo não apenas fomenta o desenvolvimento econômico local, mas também preserva a identidade cultural, conserva o meio ambiente e promove a inclusão social, proporcionando um crescimento sustentável e benefícios para todos os envolvidos (Ferreira; Castro, 2013). Desse modo, o adequado planejamento e organização de modo a cumprir as demandas intrínsecas à conservação dos elementos naturais é um requisito para que ocorra o fomento ao Geoturismo, contribuindo para a efetividade das iniciativas de conservação ambiental.

Há que se destacar, apesar das potencialidades evidenciadas na Cachoeira da Usina, os riscos naturais que podem existir. Foram observados durante as visitas ao local, o desprendimento e queda de fragmentos e blocos pequenos de rochas ao longo dos paredões. Essas questões de análise de risco devem ser priorizadas para o adequado planejamento da atividade geoturística.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar a relação entre a geografia cultural e o Geoturismo como impulsionadores do desenvolvimento local, trazendo como estudo de caso a Cachoeira da Usina, em Guarda-Mor, Minas Gerais. Assim, objetivou-se identificar de que modo a compreensão das características culturais e geográficas de uma região podem potencializar o turismo sustentável e o crescimento socioeconômico.

Na conclusão deste estudo, evidencia-se que a geografia cultural oferece uma lente através da qual se pode entender como a cultura molda o ambiente e é, por sua vez, moldada por ele. Ao integrar essa perspectiva com o geoturismo, cria-se uma oportunidade de aproveitar os recursos naturais de forma responsável, preservando e promovendo a herança cultural e histórica de um local.

A implementação de estratégias que visam à preservação dos valores culturais, à capacitação das comunidades locais, à educação ambiental e à criação de infraestruturas turísticas adequadas são passos essenciais para um desenvolvimento equilibrado e inclusivo, levando-se em conta também, os riscos naturais inerentes a essas áreas. Com isso, busca-se atrair turistas interessados em vivenciar não apenas as belezas naturais, mas também a riqueza cultural e histórica de uma região.

Nesse contexto, a valorização da geografia cultural aliada ao geoturismo não apenas impulsiona a economia local e o crescimento socioeconômico, mas também preserva a identidade das comunidades, promove a conservação do meio ambiente e fomenta uma consciência coletiva sobre a importância da sustentabilidade.

Ressalta-se o cumprimento dos objetivos do presente trabalho que, no entanto, teve como limitações a falta de estudos correlatos a respeito do local escolhido para análise, bem como a escassez de fontes documentais para fundamentação. Desse modo, sugere-se a realização de estudos mais aprofundados, com metodologias qualiquantitativas que envolvam a geografia cultural e geoturismo na Cachoeira da Usina, bem como nas demais cachoeiras do município de Guarda-Mor, além da criação de rotas geoculturais para uma maior integração das potencialidades da região.

REFERÊNCIAS

BENTO, L. C. M. ; BRITO, A. L. de ; SEVERINO, E. A. S. ; SILVA JUNIOR, I. B. ; LISBOA, R. ; ANDRADE, V. C. S. Metodologias de avaliação do patrimônio geomorfológico com vistas ao seu aproveitamento geoturístico – um estudo aplicado às quedas d'água do município de Indianópolis (Minas Gerais – Brasil). **Rev. Bras. Geomorfol.** (Online), São Paulo, v. 18, n. 3, Jul.-Set., p.657-670, 2017.

BENTO, L. C. M. B.; NAZAR, T. I. S. M. Parque Nacional Serra da Canastra (Minas Gerais - Brasil): proposta de painel interpretativo. **Caderno de Geografia**, v.30, Número Especial 1, p. 112 – 135, 2020.

BENTO, L. C. M.; FARIAS, M. F.; NASCIMENTO, M. A. L. Geoturismo: Um Segmento Turístico? **Turismo: Estudos & Práticas** (UERN), Mossoró/RN, v. 9 (1), p. 1-23, 2020.

BENTO, L. C. M.; MARTINS, T. I. S., OLIVEIRA, P. C. A.; PEDROSA, A. S. Uma proposta de rota geocultural para o município de Indianópolis-MG. **GeoTextos**, v. 8, n. 2, p. 75-96, dez. 2012.

BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. Interpretação ambiental do geopatrimônio do Parque Estadual o dIbitipoca/Mg por meio de painéis: algumas orientações. **Estudos Geográficos**, Rio Claro. 18, e14454, 2020.

BENTO, L. C. M. Cachoeira da Casca D'Anta, PARNA Serra da Canastra, (MG). **Boletim da Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro**, set. 2021.

BENTO, L. C. M. Potencial geoturístico de quedas d'água do Estado de Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Geografia**, v. 32, n. 68, 2022.

BENTO, L. C. M. Quedas d'água e bem-estar humano. In: CARNEIRO, V. A. **Geodiversidade: envolvências e experiências.** Anápolis: SAMA – Solo, Água e Meio-Ambiente, 2022b.

BENTO, L. C. M.; FARIAS, M. F.; NASCIMENTO, M. A. L. Geoturismo: um segmento turístico. **Turismo: Estudos & Práticas** (UERN), Mossoró/RN, v. 9, n. 1, p. 1-23, 2020.

BENTO, L. C. M.;; RODRIGUES, S. C. Geoturismo em unidades de conservação: uma nova tendência ou uma necessidade real? Estado da arte. **Revista do Departamento de Geografia** – USP, v. 25, p. 77-97, 2013.

BORBA, A. W.; SELL, J. C. Uma reflexão crítica sobre os conceitos e práticas da geoconservação. **Geographia Meridionalis**, v. 4, n. 1, p. 2-28, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação**. Viseu: Palimage, 2005.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 1995.

CLAVAL, P. C. C. "A volta do Cultural" na Geografia. **Mercator** (Fortaleza-CE), v. 01, n. 01, p. 19-28. 2002.

CLAVAL, P. C. C. Geografia Cultural: um balanço. **Geografia** (Londrina), v. 20, n. 3, p. 005-024, 2011.

CLAVAL, P. C. C. Reflexões sobre a geografia cultural no Brasil. **Espaço e Cultura**, n. 8, 1999.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Ed.). Geografia cultural: uma antologia. **SciELO-EDUERJ**, 2012.

CORRÊA, R. L.; SAUER, C. Sobre a geografia cultural. **Revista Brasileira de Geografia**, p. 113-22, 2009.

COUTINHO, A. C. A. Turismo e Geoturismo: Uma Problemática Conceitual. **Rosa dos Ventos**, v. 11, n. 4, out.-dez. 2019.

FERREIRA, A. L.; CASTRO, E. **O Geoturismo com estratégia de valorização territorial em contextos educativos: o caso do Arouca Geopark.** Conference: ITC, 2013.

FIGUEIRÓ, A. S.; VIEIRA, A.; CUNHA, L. Patrimônio geomorfológico e paisagem como base para o geoturismo e o desenvolvimento local sustentável. **CLIMEP – Climatologia e Estudos da Paisagem**. Rio Claro (SP), v. 8, n.1, p.1- 49, janeiro/junho/2013.
GARCIA, T. S. **Da geodiversidade ao geoturismo: valorização e divulgação do geopatrimônio de Caçapava do Sul, RS, Brasil**. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

GRAY, M. Geodiversity: a significant, multi-faceted and evolving, geoscientific paradigm rather than a redundant term. **Proceedings of the Geologists' Association**, v. 132, n. 5, out. 2021.

HOSE, T.A. Selling The Story of Britain's stone. **Environmental Interpretation**, v. 10, n.2, p. 16-17, 1995.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Guarda-Mor. 2022. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2020/MG/guarda_mor/3128600_MM.pdf. Acesso em 11 jul. 2024.

IPATRIMÔNIO [Internet]. **Guarda-Mor: Cachoeira da Usina**. Disponível em: < https://www.ipatrimonio.org/guarda-mor-cachoeira-da-usina/#!/map=38329&loc=-17.698620999999985,-47.143289,17>. Acesso em: 27 de novembro. 2023 às 09:22.

LIMA, M. C. **Recursos geoturísticos e manifestações culturais em municípios turísticos do Sertão de Alagoas.** 2023. 159 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

MANOSSO, F. C. Potencial del Turismo y la geodiversidad em la Serra do Cadeado, Paraná, Brasil. **Estudios Y Perspectivas em turismo**, v.21, p. 322-338, 2012.

MEDEIROS, W. D. A.; OLIVEIRA, F. F. G. Geodiversidade, geopatrimônio e geoturismo em Currais Novos, NE do Brasil. **Mercator.** Fortaleza, v. 10, n. 23, p. 59-69. 2011.

MEIRA, S. A.; MORAIS, J. O. Os conceitos de Geodiversidade, Patrimônio Geológico e Geoconservação: Abordagens sobre o papel da Geografia no estudo da temática. **Boletim de Geografia** (Online), v. 34, p. 129, 2017.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

MOURA, P.; GARCIA, M. G. M. Aspectos geológicos e culturais para a construção de um roteiro geoturístico no Ceará. 2022, **Anais...** São Paulo: IGc/USP, 2022. p. 158-159. Disponível em: https://www.ageobr.org/_files/ugd/14b974_35f8ac597e0e417a9370700cf6826be8.pdf. Acesso em 12 jul. 2024.

MOURA-FÉ, M. M.; GUIMARÃES, T. de O.; HOLANDA, C. R.; DO NASCIMENTO, M. A. L.; DA SILVA, J. V. M. Geocultura: proposta teórico-metodológica para o conhecimento, valorização e aplicação da geoconservação. **Caminhos de Geografia**, v. 23, n. 89, p. 57-76, 2022.

MOURA-FÉ, M. M. Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a Região Nordeste do Brasil. **Sociedade & Natureza**, v. 27, p. 53-66, 2015.

MOURA-FÉ, M. M.; SILVA, J. V. M.; BRASIL, J. G. Geocultura: proposta de estudo da relação entre geodiversidade e cultura. In: PEREZ FILHO, A.; AMORIM, R. R. **Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento**. Campinas: Instituto de Geociências - UNICAMP, v. 1, p. 3066-3075, 2017.

PELLEGRINI, G. C. Geography and tourism. **Almatourism-Journal of Tourism, Culture and Territorial Development,** p. 1-7, 2009.

PINHO, J. M. M.; FÉBOLI, W. L.; SIGNORELLI, N.; TULLER, M. P.; BRITO, D. C.; FREITAS, F. M.; RIBEIRO, J. H.; BAPTISTA, M. C.; SILVA, R. N. (Editores). **Projeto Vazante – Paracatu, Estado de Minas Gerais e Goiás: texto explicativo**. Belo Horizonte: CPRM-BH, 2017.

PIRES, E. V. Impactos socioculturais do turismo sobre as comunidades receptoras: uma análise conceitual. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 4, n. 3, p. 14-18, 2004.

POLI, I. **Antropologia dos orixás: a civilização iorubá a partir de seus mitos, seus orikis e sua diáspora.** 2 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARDA-MOR [Internet]. CONJUNTO PAISAGÍSTICO DAS CACHOEIRAS DA FUMAÇA, DO GARRINCHA E DA USINA. 2019. Disponível em: < https://www.guardamor.mg.gov.br/arquivos/qiib__guarda-mor_processo_de_tombamento_-_cachoeiras_da_fumaca,_do_garricha_e_da_usina_(cp)_ex2021_(3)_26110155.pdf>. Acesso em: 26 de novembro. 2023.

RABELLO, S. O tombamento. **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**, v. 1, 2015.

RODRIGUES, S. C.; AUGUSTIN, C. H. R. R.; NAZAR, T. I. S. M. Mapeamento Geomorfológico do Estado de Minas Gerais: uma proposta com base na morfologia. **Revista Brasileira De Geomorfologia**, v.24, n.1, e2233, 2023.

SCHOBBENHAUS, C.; BERBERT-BORN, M. **Sistema de Cadastro e Quantificação de Geossítios e Sítios da Geodiversidade.** 2017. Disponível em: https://sgb.gov.br/geossit/#:~:text=A%20geodiversidade%20representa%20a%20natureza,desenvolvimento%20da%20vida%20na%20Terra. Acesso em 10 jul. 2024.

SILVA, J. V. M. Geocultura: a relação da geodiversidade com a cultura no "Território Geopark Araripe". In: XII Sinageo - Paisagem e Biodiversidade, 2018, Crato. **Anais...** Crato/CE, 2018 Disponível em: https://www.sinageo.org.br/2018/trabalhos/5/5-161-2016.html. Acesso em 11 jul. 2024.

TELLES, M. F. P. Patrimônio cultural material e imaterial-dicotomia e reflexos na aplicação do tombamento e do registro. **Políticas Culturais em Revista**, v. 3, n. 2, 2010.